

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**CANAL CUIDAR EM ENFERMAGEM IFPR: O USO DE VÍDEOS
COMO APOIO AO ENSINO DE PRÁTICAS DE ENFERMAGEM**

Gabrielle Jacklin Eler – IFPR

gabrielle.eler@ifpr.edu.br;

Rosana Cláudia de Assunção – IFPR

osana.assuncao@ifpr.edu.br;

Cesar Junior Aparecido de Carvalho – IFPR

cesar.carvalho@ifpr.edu.br;

Simone Roecker – IFPR

simone.roecker@ifpr.edu.br

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

A aprendizagem do aluno depende da qualidade do método de ensino, bem como do recurso didático a ser utilizado, envolvendo materiais impressos, materiais virtuais, que sejam interativos, inovadores, estimulantes, compreensíveis e atraentes. Neste contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), como o e-learning, envolvem uma gama de recursos tecnológicos como computadores, tablets, celulares, ambientes de realidade virtuais, ambientes de simulação, entre outros. Entre estes, há a distribuição de vídeos por meio de plataformas virtuais, que oferece ao estudante, conteúdos demonstrativos sobre técnicas específicas de enfermagem, visando reforçar aprendizados teórico-práticos, que servem como apoio e auxiliam o professor a orientar atividades práticas que são típicas da profissão, simulando o ambiente, o profissional, a situação de assistência e o paciente. O objetivo foi desenvolver material tecnológico na forma de vídeos para o ensino de práticas de enfermagem. Inicialmente foi feita uma busca de material teórico em livros atuais sobre procedimentos e técnicas de enfermagem e os roteiros das práticas de enfermagem foram atualizados. Após, foram preparados o ambiente do laboratório de enfermagem do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina; feitas fotos das técnicas e enfermagem e na sequência os vídeos foram elaborados com legenda e fundo musical. Os vídeos foram postados em sítio de compartilhamento de vídeos (YouTube), com um canal intitulado "Cuidar em Enfermagem IFPR: práticas e procedimentos". Os vídeos elaborados foram dos seguintes procedimentos: Desinfecção da unidade do paciente (concorrente e terminal); Arrumação de cama hospitalar (fechada, aberta, operado e ocupada); Higiene e conforto do paciente (banho no leito); Sinais vitais (temperatura, pressão arterial, pulso, respiração e dor); Cuidado com Feridas (curativo); Preparo e Administração de medicamentos (aprazamento e registro, via endovenosa, intramuscular, subcutânea e intradérmica). Foram elencados para cada técnica definição, finalidade e a sequência de realização da técnica. Futuramente, serão feitos fotos e vídeos das demais técnicas de enfermagem incluindo biossegurança, saúde da criança, clínica cirúrgica, atendimento pré-hospitalar, urgência e emergência e paciente grave. Acreditamos que o desenvolvimento de vídeos para o ensino de práticas de enfermagem, de forma detalhada, pode auxiliar no processo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

de construção do aprendizado dos alunos da área de enfermagem e auxiliar o professor nas aulas práticas.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Práticas de Enfermagem; Tecnologia; Vídeo.

Introdução

Atualmente, os sistemas na área da saúde têm sido criados com o objetivo de instrumentalizar a gerência, profissionais de saúde, assistência aos pacientes, descrever as situações que caracterizam o processo saúde/doença, diagnóstico situacional, tomada de decisão e aumentando a qualidade e a promoção da assistência, usando para isto diversos recursos como computadores, tablets, smartphone, sensores e recursos de última geração (CAETANO, MALAGUTTI, 2012).

Uma área de grande aplicação de informática em saúde é para o ensino, com simulações e softwares que auxiliam o processo ensino aprendizagem. O e-learning é uma abordagem ao ensino e à aprendizagem, representando todo ou parte do modelo educacional aplicado, que se baseia no uso de meios e dispositivos eletrônicos como ferramentas para melhorar o acesso à formação, comunicação e interação e que facilita a adoção de novas formas de compreensão e desenvolvimento da aprendizagem (SANGRÀ et al., 2012).

O e-learning pode incluir uma variedade de tecnologias (computador ou dispositivos eletrônicos) para fornecer treinamento ou aprendizagem, entre eles são tutoriais, aprendizagem baseada em casos, aprendizagem baseada em computador (offline e online), aprendizagem na Internet, aprendizagem móvel (m-learning), cursos online, mídias sociais (Facebook, YouTube, blogs, entre outros), ambientes de realidade virtual, ambientes de simulação computacional, avatares e gamificação (ARKORFUL; ABAIDOO, 2015, PESSONI; AKERMAN, 2015; GENTRY et al., 2016).

A aprendizagem do aluno depende da qualidade do método de ensino, bem como do recurso didático a ser utilizado, envolvendo materiais impressos, materiais virtuais, que sejam interativos, inovadores, estimulantes, compreensíveis e atraentes (SÁNCHEZ-GARCÍA; LÓPEZ-MONTESINOS, 2013; CHIAVONE et al., 2016). Entre os recursos de ensino aprendizagem, há a distribuição de vídeos por meio de plataformas virtuais (MORAES, 2008), que

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

oferece ao estudante, conteúdos demonstrativos sobre técnicas específicas de enfermagem, visando reforçar aprendizados teórico-práticos (SANTOS; MARQUES, 2006). Estes servem como apoio e auxiliam o professor a orientar atividades práticas que são típicas da profissão, simulando o ambiente, o profissional, a situação de assistência e o paciente.

Na área da saúde há um esgotamento de profissionais de enfermagem em diversos países (KUEHN, 2007), a inadequação de muitos programas de treinamento (CHEN, 2010), a falta de professores de saúde disponíveis (DORMAN et al., 2009) e as restrições de horário de trabalho para profissionais de saúde. Mostrando a necessidade do desenvolvimento de métodos inovadores de formação de profissionais de saúde em técnicas cada vez mais complexas em um tempo mais curto, garantindo ao mesmo tempo a relação custo-eficácia. Neste contexto, autores reforçam que novos métodos de aprendizagem que permitem que a formação ocorra em um ambiente seguro fora do local de trabalho são necessários (GENTRY et al., 2016).

Na área da educação para a saúde, a aprendizagem tradicional é o conhecimento transmitido apenas pelo professor e, geralmente, através da aula em sala de aula e expositiva, este método promove o conhecimento, mas os alunos têm acesso a poucos recursos de treinamento na prática clínica, por isso é limitado em fornecer experiências reais ou quase reais e oportunidades de interação entre estudantes e clínicos para situações de prática (FENG et al., 2013). O e-learning pode melhorar o conhecimento dos alunos e suas habilidades associadas através de uma variedade de atividades realistas que favoreçam a prática real e o cuidado ao paciente (CRISP, 2008, GENTRY et al., 2016), que pode ser uma opção para ajudar a melhorar a lacuna de déficit de formação dos profissionais de saúde.

Neste contexto, alguns pesquisadores mostraram que o ensino melhora com o uso de tecnologia na área da enfermagem, sendo superior à aprendizagem tradicional (COOK et al., 2008; FENG et al., 2013). Uma meta-análise de Cook et al. (2010) mostrou que o e-learning pode aumentar o controle dos alunos sobre o conteúdo, local e tempo de aprendizagem. Além disso, pode ajudar os alunos a adquirir conhecimento e habilidades mais rapidamente do que os métodos tradicionais conduzidos por instrutores (COOK et al., 2008). A revisão de Cook et al. (2008) relataram resultados positivos em sua meta-análise comparando a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

intervenção e-learning com a não-intervenção. E-learning pode, no entanto, oferecer um método alternativo ou complementar de educação.

O objetivo foi desenvolver tecnologias em forma de vídeo e compartilhar em sítio de compartilhamento de vídeos, para auxiliar no processo ensino aprendizagem de práticas de enfermagem.

Metodologia

Este trabalho vem sendo desenvolvido no Instituto Federal do Paraná, campus Londrina (IFPR). Está vinculado à dois projetos de pesquisa cadastrados no Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE – IFPR), intitulados: “Desenvolvimento de Material Didático para o Curso Técnico de Enfermagem” e “Informática em Saúde: sistemas que auxiliam na educação e execução de práticas para profissionais de saúde”. Todas as etapas dos trabalhos envolvem docentes e discentes do Curso Técnico em Enfermagem, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFPR, campus Londrina.

A partir do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina (IFPR, 2018), há vários procedimentos práticos de enfermagem distribuídos em diversas disciplinas como na tabela 1, que são ensinados aos alunos no decorrer de 24 meses de curso com 1800 horas, necessitando de demonstração prática em laboratório.

Tabela 1. Procedimentos de enfermagem de acordo com as disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina (IFPR, 2018).

Disciplina	Conteúdo	Procedimentos de enfermagem
Biossegurança nos Serviços de Saúde	Biossegurança	Lavagem das mãos. Vestimenta de equipamentos de proteção individual (EPI).
Fundamentos de Enfermagem I	Unidade do paciente	Desinfecção concorrente e terminal. Arrumação de cama.
	Higiene do paciente	Banho no leito, aspersão, ablução e banho de cadeira.
	Exame físico e procedimentos	Sinais vitais: verificação de pressão arterial, pulso, temperatura, respiração e dor.
	Posicionamento	Mudança de decúbito. Transporte do paciente (leito, maca, cadeira de rodas). Restrição de movimentos.
	Procedimentos	Glicemia capilar. Tricotomia. Uso de urinóis e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

		dispositivos urinários.
Fundamentos de Enfermagem II	Vias respiratórias	Oxigenoterapia. Inalação. Aerossolterapia. Aspiração de vias aéreas superiores.
	Sondagem	Sondagem nasogástrica/ orogástrica/ nasoenteral. Gavagem. Lavagem gástrica. Sondagem vesical de alívio e de demora. Irrigação vesical. Lavagem intestinal.
	Exames laboratoriais	Coleta de sangue. Coleta urina tipo I, urina 24 horas e urocultura. Coleta de fezes. Cultura de pele. Coleta de escarro. Coleta de lavado gástrico.
	Administração de medicamentos	Vias de administração de medicamentos e suas respectivas técnicas.
	Feridas	Técnicas de curativos; Retirada de pontos cirúrgicos;
Atendimento pré-hospitalar	Procedimentos	Parada cardiorrespiratória. Obstrução de vias aéreas. Ferimentos. Hemorragias. Desmaios e convulsões. Hipoglicemia. Fraturas, entorse, luxações e contusão. Queimadura. Transporte e imobilização de acidentados.
Urgência e Emergência	Procedimento	Parada cardiorrespiratória intra-hospitalar.
Saúde da Criança e do Adolescente	Exame físico e procedimentos	Exame físico na criança (sinais vitais, medidas antropométricas). Medidas de contenção para procedimentos. Higiene e troca de fraldas. Calor e frio. Cateterismos.
Clínica Cirúrgica	Procedimentos	Transporte do paciente. Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico. Circulação de sala. Degermação das mãos. Paramentação. Luva estéril. Instrumentação cirúrgica. Degermação do campo operatório. Posicionamento para anestesia. Posições cirúrgicas. Cuidados de enfermagem com drenos.
Paciente grave	Procedimentos em UTI	Exame físico do sistema neurológico. Oxigenoterapia. Fixação de tubo orotraqueal. Aspiração de tubo orotraqueal e traqueostomia. Verificação da altura do tubo orotraqueal e da pressão de cuff. Monitorização cardíaca. Eletrocardiograma. Cardioversão e desfibrilação. Dispositivos centrais: curativos. Pressão venosa central.

A partir da experiência de ministração de aulas práticas desde 2009, com a abertura do IFPR, campus Londrina, em conjunto, os docentes viram a necessidade de aprimorar e adequar os conteúdos para que houvesse melhor aprendizado e aquisição de habilidades práticas pelos estudantes. Desse modo, houve a necessidade de elaborar materiais visuais de acordo com o conteúdo teórico de roteiros práticos que eram demonstrados nas aulas no Laboratório de Enfermagem. Porque se notou que o roteiro escrito do passo a passo da técnica não

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

estava sendo suficiente para o estudante memorizar e entender o procedimento de enfermagem.

Desse modo, se optou por melhorar o detalhamento dos roteiros práticos destes conteúdos que estão sendo construídos em formato de apostila ilustrada com fotos pelos docentes e discentes, e ao mesmo tempo com elaboração de vídeos práticos.

Para a elaboração dos vídeos, os envolvidos prepararam os roteiros práticos atualizados a partir de livros de procedimentos de enfermagem dos últimos 10 anos. Com o roteiro atualizado e detalhado, separam todos os materiais e equipamentos no laboratório de enfermagem, fizeram fotos do passo a passo, ilustraram o roteiro, sequenciaram as fotos, preparam os vídeos utilizando o Microsoft Power Point®, com legenda e fundo musical.

Os vídeos foram postados em sítio de compartilhamento de vídeos (YouTube), com um canal intitulado “Cuidar em Enfermagem IFPR: práticas e procedimentos”. O canal foi criado em 21 de novembro de 2017 e conta com mais 1270 inscritos e 110.906 visualizações (Figura 1).

Resultados e Discussão

Foram elaborados um total de 14 vídeos, com os seguintes procedimentos: Desinfecção da unidade do paciente (concorrente e terminal); Arrumação de cama hospitalar (fechada, aberta, operado e ocupada); Higiene e conforto do paciente (banho no leito); Sinais vitais (temperatura, pressão arterial, pulso, respiração e dor); Cuidado com Feridas (curativo); Preparo e Administração de medicamentos (aprazamento e registro, via endovenosa, intramuscular, subcutânea e intradérmica). Foram elencados para cada vídeo da técnica, a definição, finalidade e a sequência de realização da técnica no passo a passo.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Figura 1. Canal do YouTube Cuidar Enfermagem IFPR: práticas e procedimentos de Enfermagem, 2019.



Até o momento obtivemos comentários positivos, negativos, dicas e sugestões de melhoria sobre os vídeos nos comentários dos inscritos no canal, que estão na Tabela 2.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Tabela 2. Comentários positivos e negativos, dicas e sugestões sobre os vídeos postados no Canal do YouTube - Cuidar em Enfermagem IFPR: práticas e procedimentos.

Comentários positivos	Comentários de sugestões e dicas	Comentários negativos
<p>“Me admira muito ninguém comentar sobre o belo trabalho desta equipe. Todos estão de parabéns pelo modo de cuidar do paciente. Até dá vontade de fazer enfermagem e seguir o exemplo. Quando puder façam vídeo sobre o banho de leito de homem. Fiquem com Deus e que vocês continuem fazendo este trabalho com amor e carinho que vocês têm. Precisamos aprender muito com vocês para poder lidar com as pessoas que se encontram acamadas. Abraços carinhosos”</p> <p>“Parabéns! excelente trabalho 😊”</p> <p>“Nossa, adorei a maestria e domínio de conhecimento que os envolvidos possuem. Aguçou mais ainda a vontade de ajudar o próximo.”</p> <p>“Ótimo vídeo, parabéns pela produção.”</p> <p>“Muito bom, dá para ver passo a passo, tudo certinho. Parabéns!”</p> <p>“Ótimo vídeo, bem didático. Parabéns aos envolvidos!”</p> <p>“Parabéns muito legal esse vídeo.”</p> <p>“Queria a lista de todo o material que usaram na demonstração. Poderia me enviar por favor?”</p> <p>“Parabéns pela produção deste material. Acho que a explicação ficou pragmática e bem explicativa!”</p> <p>“Muito bom. Obrigada.”</p> <p>“Muito bom o vídeo, o melhor que achei até agora.”</p> <p>“Muito obrigado pelas dicas.”</p>	<p>“Muito bom, mas já fiquei muito de acompanhante e nunca vi fazerem assim tão "perfeito", [...] O ideal mostrado, talvez ocorra em hospitais privados, pois nos públicos, sinto muito, passa bem longe desse cuidado todo. No inverno, fica ainda pior, não à toa dá tanta pneumonia em acamados. [...] Ainda bem que ajudava, não tem como uma técnica fazer isso sozinha, ainda mais em pacientes operados, com escaras e se for "obeso" então é pedir para ficar mais doente do que o doente”</p> <p>“Muito bom o vídeo, porém com a narração ficaria mais dinâmico.”</p> <p>“Faltou lavar as mãos antes de calçarem as luvas!”</p> <p>“Muito bom , só gostaria que ao invés de legenda , fosse falado. Obrigado!”</p> <p>“Muito bom vocês são fera, mas seria melhor se fosse vídeo.”</p> <p>“Retirar o curativo assim no seco? Deveria jogar um SF pra amolecer a cola.”</p> <p>“Nome, data e horário do curativo.”</p>	<p>“Vídeo bom, porém o modo que colocaram pra passar congelando as cenas, ficou horrível”</p> <p>“Vídeo preguiçoso.”</p> <p>“Ótimo vídeo. Porém muito rápido.”</p> <p>“Este procedimento é extremamente constrangedor e humilhante para quem é submetido, invade a privacidade e fere a dignidade do indivíduo que muitas vezes não autorizou tal procedimento. E ainda por cima, os enfermeiros deixam o indivíduo pelado para várias pessoas na sala verem (pois o biombo não é considerado por eles essencial), o que aumenta ainda mais a humilhação. É um procedimento que deveria ser proibido e criminalizado sem consentimento prévio.”</p>

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Como mostrado na Tabela 2, houveram mais comentários positivos e dicas do que comentários negativos. Mas, estamos nos adequando para suprir os vídeos com mais qualidade, rigor científico e atenção para que atendam às expectativas dos inscritos, estudantes e docentes, propiciando assim um ensino prazeroso e com qualidade.

No momento, estão sendo feitos fotos e vídeos das demais técnicas de enfermagem que ainda não foram atendidas. Esperamos completar o canal com todos os vídeos práticos, que acreditamos que servirão para alunos de enfermagem sanarem dúvidas a respeito das técnicas de enfermagem, o qual poderá favorecer seu aprendizado.

Segundo Santos e Marques (2006) existem inúmeras formas de utilização dos recursos do sistema internet na área do ensino de enfermagem, porém a utilização dos recursos varia de acordo com a tecnologia disponível e com as iniciativas locais da própria enfermagem. Um dos exemplos de utilização da Internet nesta área é o compartilhamento de vídeos, o que tem várias vantagens em relação ao ensino tradicional por apresentar maior flexibilidade, agilidade no processo ensino-aprendizagem, podendo ser assistido muitas vezes e no tempo de escolha do estudante, além de ser uma ferramenta atraente e estimulante. Os vídeos oferecem ao aluno, conteúdos demonstrativos sobre técnicas específicas de enfermagem, com exposição sistemática, repetida e de forma detalhada, visando reforçar aprendizados teórico-práticos, como exemplos de procedimentos em enfermagem pré-operatória (LOGAN, 2012), suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar (TOURINHO et al., 2012), administração oral de medicamentos (HOLLAND et al., 2013), punção venosa periférica (COGO et al., 2016; PEREIRA et al., 2016), cateterismo urinário (PINTO et al., 2015; CHIAVONE et al., 2016) e variadas técnicas (DUNCAN et al., 2013; Li et al., 2015).

No entanto, análises críticas elucidam que o uso de vídeos nos sítios de compartilhamentos, requer um usuário crítico, para que estudantes não obtenham informações inadequadas sobre os temas de interesse, podendo trazer prejuízos ao aprendizado (CLIFTON; MANN, 2011; TOURINHO et al., 2012; DUNCAN et al., 2013; PINTO et al., 2015; COGO et al., 2016).

Os autores ainda ressaltam que a produção de vídeos educativos requer planejamento, infraestrutura, equipe multiprofissional, especialistas no conteúdo e observação de uma metodologia que garanta a qualidade técnica

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

fundamentada em evidências científicas (COGO et al., 2015), para que os conteúdos sejam apropriados para ser usado por professores de instituições de ensino profissionalizante ou do ensino superior na área da enfermagem utilizarem como material complementar na modalidade de ensino à distância ou presencial, uma vez que muitas instituições não oferecem recursos para desenvolver os próprios materiais digitais.

Apesar de o sítio de compartilhamentos de vídeos YouTube ser uma ferramenta amplamente difundida, há uma carência de vídeos que reproduzam a técnica de acordo com o que é preconizado na literatura (TOURINHO et al., 2012; PINTO et al., 2015; CHIAVONE et al., 2016; PEREIRA et al., 2016). Neste sentido, algumas universidades já desenvolveram seus próprios canais no YouTube, com o propósito de compartilharem com os estudantes materiais próprios, de qualidade e que estejam integrados ao conteúdo da sala de aula (CLIFTON, MANN, 2011).

Por isso, nós estamos desenvolvendo os vídeos de práticas de enfermagem com embasamento teórico e científico atual e validado mediante à diferentes formações e atuação clínica de nosso corpo docente. O nosso estudante tem participado da produção dos vídeos, para que a elaboração dos roteiros e fotografias sejam sintetizados de maneira clara e mais acessível possível para o entendimento dos demais estudantes da área de enfermagem. Além disso, Logan (2012) frisa que o ato de criar conteúdo em si pode ser um valioso exercício de aprendizagem. No futuro pretendemos fazer vídeos em tempo real ou filmagens, mas ainda precisamos de recursos, conhecimento e planejamento adequados.

Considerações Finais

Acreditamos que o desenvolvimento de vídeos para o ensino de práticas de enfermagem, de forma detalhada, pode motivar e auxiliar no processo de construção do aprendizado dos estudantes da área de enfermagem e auxiliar o professor nas aulas práticas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Paraná, campus Londrina, pelo espaço utilizado do Laboratório de Enfermagem para as fotos e vídeos.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Referências

ARKORFUL, V.; ABAIDOO, N. The role of e-learning, the advantages and disadvantages of its adoption in Higher Education. **International Journal of Education and Research**. 2(12):397-410, 2015.

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Informática em Saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

CHEN, L. C. (2010). Striking the right balance: health workforce retention in remote and rural areas. **Bull World Health Organ**. 88:323-324, 2010.

CHIAVONE, F. B. T.; FERREIRA, L. L.; SALVADOR, P. T. C. O.; MARTINS, C. C. F.; ALVES, K. Y. A.; SANTOS, V. E. P. Analysis of YouTube videos about urinary catheterization technique of male delay. **Invest. educ. enferm**. Medelín, 34(1):171-179, 2016.

CLIFTON, A.; MANN, C. Can YouTube enhance student nurse learning? **Nurse Education Today**. Philadelphia, 31(4):311-313, 2011.

COGO, A. L. P.; PERRY, G. T.; SANTOS, M. B. Produção de material digital para o ensino de enfermagem. **RENOTE**. Porto Alegre, 13(2):1-9, 2015.

COGO, A. L. P.; SILVA, A. P. S. S.; PEREIRA, K. C.; PARULLA, C. D.; SILVEIRA, M. S. **Vídeos no youtube sobre a punção venosa periférica: implicações para o ensino de enfermagem**. Relatório final de pesquisa. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/187.pdf>

COOK, D. A.; LEVINSON, A. J.; GARSIDE, S.; DUPRAS, D. M.; ERWIN, P. J.; MONTORI, V. M. Internet-based learning in the health professions: a meta-analysis. **JAMA**. Boston, 300(10):1181-1196, 2008.

COOK, D. A.; LEVINSON, A. J.; GARSIDE, S.; DUPRAS, D. M.; ERWIN, P. J.; MONTORI, V. M. Instructional design variations in internet-based learning for health professions education: a systematic review and meta-analysis. **Academic Medicine**. Tempe, 85(5):909-922, 2010.

CRISP, N.; GAWANAS, B.; SHARP, I. Training the health workforce: scaling up, saving lives. **Lancet**. Londres, 371(9613):689-91, 2008.

DORMAN, K.; SATTERTHWAITE, L.; HOWARD, A.; WOODROW, S.; DERBEW, M.; REZNICK, R.; DUBROWSKI, A. Addressing the severe shortage of health care providers in Ethiopia: bench model teaching of technical skills. **Medical Education**. 43:621-627, 2009.

DUNCAN, I.; YARWOOD-ROSS, L.; HAIGH, C. YouTube as a source of clinical skills education. **Nurse Education Today**. Philadelphia, 33:1576-1580, 2013.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

FENG, J. Y.; CHANG, Y. T.; CHANG, H. Y.; ERDLEY, W. S.; LIN, C. H.; CHANG, Y. J. Systematic Review of Effectiveness of Situated E-Learning on Medical and Nursing Education. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**. 10:3:174-183, 2013.

GENTRY, S.; L'ESTRADE EHRSTROM, B.; GAUTHIER, A.; ALVAREZ, J.; WORTLEY, D.; VAN RIJSWIJK, J.; CAR, J.; LILIENTHAL, A.; TUDOR CAR, L.; NIKOLAOU, C. K.; ZARY, N. Serious Gaming and Gamification interventions for health professional education. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 6: CD012209, 2016.

HOLLAND, A.; SMITH, F.; MCCROSSAN, G.; ADAMSON, E.; WATT, S.; PENNY, K. Online video in clinical skills education of oral medication administration for undergraduate student nurses: A mixed methods, prospective cohort study. **Nurse Education Today**, Philadelphia, 33(6):663-70, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem**. Londrina, 2018.

KUEHN, B. M. Global shortage of health workers, brain drain stress developing countries. **JAMA**. Boston, 298(16):1853–1855, 2007.

LI, T. Y.; GAO, X.; WONG, K.; TSE, C. S.; CHAN, Y. Y. Learning Clinical Procedures Through Internet Digital Objects: Experience of Undergraduate Students Across Clinical Faculties. **JMIR Med Educ**. Toronto, 14;1(1):e1, 2015.

LOGAN, R. Using YouTube in Perioperative Nursing Education. **AORN Journal**. Denver, 95(4):474-481, 2012.

MORAES, A. F. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface - Comunic Saúde Educ**. Botucatu, 12(27):811-22, 2008.

PESSONI, A.; AJERMAN, M. Percepções de docentes e discentes sobre o uso educativo de mídias sociais. **ABSC Health Sci**. São Paulo, 40(3):178-183, 2015.

PINTO, A. P. C. M. Analysis of YouTube videos addressing the indwelling urinary catheterization procedure in women. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, 20(2):272-278, 2015.

SÁNCHEZ-GARCÍA, A. B.; LÓPEZ-MONTESINOS, M. J. Wireless devices in nursing education. **Invest Educ Enferm**. Medellín, 31(1):95-106, 2013.

SANGRÀ, A.; VLACHOPOULOS, D.; CABRERA, N. Building an inclusive definition of e-learning: an approach to the conceptual framework. **International Review of Research in Open and Distance Learning**. Athabasca, 13(2):145–59, 2012.

SANTOS, S. G. F.; MARQUES, I. R. Uso dos Recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. **Rev Bras Enferm**. Brasília, 59(2):212-216, 2006.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

TOURINHO, F. S. V.; MEDEIROS, K. S.; SALVADOR, P. T. C. O.; CASTRO, G. L. T.; SANTOS, V. E. P. Análise de vídeos do YouTube sobre suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar. **Rev Col Bras Cir.** Rio de Janeiro, 39(4):335-339, 2012.